

# LIÇÃO 13

## ORANDO SEM CESSAR

*31 de março de 2019*  
**Professor Alberto**

### TEXTO ÁUREO

*“Orai sem cessar” (1 Ts 5;17).*



### VERDADE PRÁTICA

*O Novo Testamento nos ensina que a oração deve ser uma prática contínua dos cristãos, desde a primeira até a segunda vinda de Cristo.*

## COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

*“Orai sem cessar” (1 Ts 5.17).*

Nosso texto áureo está inserido no capítulo 5 da Primeira Carta de Paulo aos Tessalonicenses, entre os versículos 12 a 28. quando o apóstolo exorta sobre preceitos diversos, votos e saudações.

***Orai sem cessar” (1 Ts 5.17)*** – ou seja constantemente, incessantemente, orar sem parar, sem intervalo.

A ideia aqui é que estejamos sempre com um sentimento de oração, estejamos sempre glorificando e intercedendo.

Essa expressão indica que os crentes em Jesus Cristo devem ter o hábito constante de orar, devemos estar sempre suplicando a Deus de todo o nosso coração e desfrutando de contínua comunhão com Ele.

Assim sendo o ensino apostólico é que os cristãos estejam permanentemente na presença do Pai, orando continuamente por sua graça e bênção: ***“Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos,” (Ef 6.18).***

É importante explicar aqui que a expressão ***“orai sem cessar”*** não significa estar constantemente repetindo orações formais, ou seja, vãs repetições, o que o Senhor Jesus condenou: ***“E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos” (Mt 6.7).***

Mas a expressão ***“orai sem cessar”***, implica em orações de todos os tipos, que vêm ao nosso espírito em todas as ocasiões, durante o dia: ***“E contou-lhes também uma parábola sobre o dever de orar sempre, e nunca desfalecer,” (Lc 18.1).*** ***“Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração;” (Rm 12.12).***

## LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mateus 6.5-13

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

*I- Apresentar o conceito de oração;*

*II- Refletir a respeito da oração no Sermão do Monte;*

*III- Compreender o significado da oração modelo do Pai-Nosso.*

## **INTERAGINDO COM O PROFESSOR**

Prezado (a) professor (a), chegamos ao final de mais um trimestre com os nossos corações gratos ao Senhor pelo aprendizado de cada lição e com a certeza de que precisamos estar fortalecidos no Senhor para resistirmos às astutas ciladas do Diabo.

E uma das maneiras de nos fortalecermos é mediante a oração.

Por isso, na última lição estudaremos a respeito da oração, uma das nossas "armas espirituais" contra os ataques e ciladas do Inimigo.

A oração não é somente uma fermenta na batalha contra o mal; ela é indispensável para uma vida cristã saudável e revela a nossa dependência de Deus, fortalecendo a nossa comunhão com Ele.

Veremos no estudo dessa lição que Jesus, o Filho de Deus, não somente nos deixou uma oração modelo, a oração do Pai-Nosso, mas Ele orou nos momentos mais marcantes do seu ministério terreno.

Jesus orou antes da escolha dos discípulos, nos momentos que antecederam sua crucificação e orou até mesmo na cruz. Ele se dedicou à oração secreta e particular a fim de nos deixar o exemplo.

## **COMENTÁRIO**

### **INTRODUÇÃO**

A oração do Pai Nosso, conhecida também como a Oração Dominical, do latim **Dominus**, "Senhor", portanto a oração do Senhor, é um dos textos mais conhecidos da Bíblia.

Pessoas de todas as idades e dos diversos ramos do cristianismo conhecem pelo menos as primeiras palavras dessa oração.

Muitos livros, poesias e hinos sobre tema já foram produzidos ao longo da história.

Lutero escreveu um comentário sobre o "Pai Nosso", juntamente com os *Dez Mandamentos* e o *Credo do Apóstolo*, no seu *Catecismo Menor* em 1529. Isso, por si só, mostra a importância dessa oração no cristianismo.

## PONTO CENTRAL

*Necessitamos orar sem cessar.*

### I – A ORAÇÃO

A oração é a alma do cristianismo e expressa a nossa total dependência de Deus.

Ela é tão antiga quanto à humanidade, e o próprio Jesus se dedicava à oração particular e secreta.

Sendo Ele Deus, vivia em oração contínua.

Que exemplo! O que não diremos nós, com respeito à oração?

#### **1. Definição.**

A Declaração de Fé das Assembleias de Deus define oração como *"o ato consciente, pelo qual a pessoa dirige-se a Deus para se comunicar com Ele e buscar a sua ajuda por meio de palavra ou pensamento"*.

A oração é central para a vida cristã. A fé cristã não prescreve local, dia da semana, horário ou postura de pé, sentado ou ajoelhado para fazer orações.

O ensino cristão é: ***"Orai sem cessar" (1 Ts 5.17).***

Não há problema para quem deseja orar em pé (1 Sm 1.9,10), prostrado em terra (Ne 8.6), de joelhos (1 Rs 8.54).

A postura física não importa; o importante é a posição espiritual diante de Deus, é orar com sinceridade e estar em comunhão com o Senhor Jesus.

## **2. Exemplos bíblicos.**

A Bíblia mostra a oração desde que Sete, filho de Adão e Eva, nasceu: **"Então, se começou a invocar o nome do SENHOR" (Gn 4.26).**

Essa prática continuou na vida dos patriarcas do Gênesis, Abraão, Isaque e Jacó (Gn 20.17; 25.21; 32.9-12).

A oração estava presente na vida de Moisés, dos profetas Samuel e Elias, entre outros, e dos reis piedosos como Ezequias (Êx 8.30; 1 Sm 8.6; 1 Rs 17.19-22; 2 Rs 19.15).

## **3. Jesus e a prática da oração.**

Os Evangelhos relatam que Jesus orava em secreto continuamente e chegam a registrar algumas orações, como aquela feita no jardim de Getsêmani e também aquela em favor dos discípulos em João 17.

Todos os Evangelhos mostram a oração individual do Senhor (Mt 14.23; Mc 1.35; Lc 6.12). Mesmo sendo Deus, Jesus estava também na condição humana e, como tal, buscava a dependência do Pai. Jesus é o maior exemplo de oração para os cristãos.

## **SÍNTESE DO TÓPICO (I)**

***A oração é indispensável para uma vida de comunhão com Deus.***

## **SUBSÍDIO TEOLÓGICO**

"A oração é a expressão mais íntima da vida cristã, o ponto alto de toda experiência religiosa genuinamente espiritual. Por que, então, permanece tão negligenciada?"

Vivemos numa época em que os indivíduos evitam a intimidade e os relacionamentos pessoais.

O receio de expor seus sentimentos e desenvolver amizades profundas afeta tanto as relações espirituais como as sociais, erguendo barreiras dentro da própria família e dividindo comunidades. Inconscientes de que esse modismo entrou na igreja e por ele

influenciados, alguns cristãos sentem-se nada confortáveis quando se chegam próximos demais a Deus. O resultado imediato é a falta de oração — não querem intimidade.

Além disso, também estamos muito ocupados.

Vivemos para realizar, e não para ser. Admiramos a vida ativa mais do que o caráter e os relacionamentos.

O sucesso é medido por nossas realizações; portanto, corremos, corremos — tentando fazer tudo quanto podemos em nossas horas ativas.

Mais preocupados em fazer do que em ser, recusamo-nos a aceitar a realidade bíblica de que as realizações humanas são temporárias e fugazes. Somente a obra do Espírito Santo é permanente e eterna.

A falta de oração nos impede de alcançar aquilo que tão desesperadamente ansiamos. A falta de oração, na verdade, é impiedade".

(BRANDI, Robert L. *Teologia Bíblica da Oração: o Espírito nos Ajuda a Orar*. 6.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p. 17).

## **II. A ORAÇÃO NO SERMÃO DO MONTE**

O Senhor Jesus falou sobre o assunto no Sermão do Monte para corrigir as distorções existentes na época sobre a oração.

É necessário reconhecer, nas palavras dos vv. 5-8, o que Jesus estava ensinando, qual prática tinha a aprovação de Deus e o que era reprovado.



*Igreja das Bem-aventuranças (Galileia – Israel)*

### ***1. Oração nas praças e nas sinagogas (v.5).***

Jesus não estava proibindo orar nas ruas, praças ou nas sinagogas.

É que líderes religiosos da época procuravam as esquinas e os locais movimentados, onde levantavam as mãos para cima na presença das pessoas, para mostrar a elas uma imagem de alguém piedoso e temente a Deus.

Eram exibições para serem elogiadas pelo público; por isso, Jesus disse: ***"Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão" (v.5b).***

São essas práticas exibicionistas que Jesus proibiu aos seus discípulos, e não as orações em público ou nas igrejas.

Ele mesmo ensinava, pregava e curava nas sinagogas (Mt 4.23).

Estava orando quando o Espírito Santo desceu sobre Ele no batismo: ***"Sendo batizado também Jesus, orando ele, o céu se abriu" (Lc 3.21).***

Ele também orou em público por ocasião da ressurreição de Lázaro (Jo 11.41-44).

## **2. Oração em secreto (v.6).**

Jesus proíbe a ostentação e a hipocrisia.

Não há como alguém se mostrar estando no próprio aposento, sozinho em oração, onde ninguém está vendo.

Isso, no entanto, não significa que a oração só pode ser aceita se for secreta.

Mas significa que Deus, que é onisciente e onipresente e conhece o nosso coração, nos recompensa. Ou seja, as nossas petições e súplicas são atendidas (Fp 4 .6).

A oração num lugar secreto em uma das dependências da residência, sem a comunhão com Deus, tampouco lema aprovação do Senhor.

## **3. As vãs repetições (v.7).**

Jesus nos instrui com essas palavras: "**Orando, mio useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos**".

Isso dá a entender que havia judeus que oravam como os gentios, ou seja, os pagãos (1 Rs 18.26; At 19.34).

Há religiosos que levam horas orando e repetindo palavras sagradas, pois acreditam que isso aumenta o seu crédito no céu.

O termo grego usado para "**vãs repetições**" é *battalogéo*, "**repetir palavras sem sentido**".

A eficácia da oração não está na sua extensão nem nas repetições das palavras, pois oração é também comunhão com Deus.

A oração do Pai Nosso é usada na adoração coletiva desde muito cedo na história e continua ainda hoje em muitas igrejas [...].

## **4. Entendendo o ensino de Jesus.**

O Mestre não está condenando a oração longa ou repetitiva, mas as "**vãs repetições**".



O próprio Jesus, no Getsêmani, repetiu as mesmas palavras três vezes na oração (Mt 26.39,44).

Jesus passou a noite orando no monte para escolher os doze apóstolos; com certeza, essa oração não foi curta (Lc 6.12).

Além disso, Ele nos ensina a orar sem nunca desanimar (Lc 18.1).

A oração do Pai Nosso é usada na adoração coletiva desde muito cedo na história e continua ainda hoje em muitas igrejas nos diversos ramos do cristianismo.

## **SÍNTESE DO TÓPICO (II)**

*Jesus não somente orou, mas falou a respeito da oração no Sermão do Monte.*

## **SUBSÍDIO TEOLÓGICO**

Embora seja Deus, enquanto esteve aqui na Terra Jesus não era somente Deus — era o Deus-Homem.

Na posição de Deus, Ele não precisava orar (exceto para manter aquela comunhão e companheirismo próprio da Deidade).

Mas, na qualidade de homem, estando revestido de um corpo humano, sendo descendente legítimo de Abraão, a oração era tão essencial a Ele como o fora a Abraão e seus descendentes.

A oração destacou-se em cada aspecto e fase de sua vida e ministério.

A Bíblia cita numerosos exemplos de oração durante o curto período de três anos e meio do ministério de Jesus.

Há evidências de que a oração era a própria respiração da vida de Jesus, tal como acontecia com Moisés.

Jesus vivia uma vida disciplinada.

Os Evangelhos registraram determinados hábitos que Ele fazia questão de cultivar.

Um deles era frequentar regularmente a sinagoga aos sábados, o que, naturalmente, incluía um período de oração (Mt 21.13).

Não é errado pensar que Jesus tinha ido diariamente à sinagoga ou ao Templo — dependendo do lugar onde Ele estivesse — para dedicar-se à oração".

(BRANDT, Robert L. *Teologia Bíblica da Oração: O Espírito nos Ajuda a Orar*. 6.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, pp. 166,167).

### **III.- O PAI NOSSO**

Jesus repetia os seus ensinamentos em ocasiões e locais diferentes.

Esses discursos são registrados, às vezes, por mais de um evangelista, e assim surgem algumas modificações.

Um exemplo disso é a oração do Pai Nosso, em Mateus e em Lucas.

São duas situações e locais diferentes.

Sua importância está no fato de ser uma oração modelo.

Podemos dividi-la em três partes: sobre o Deus que adoramos, sobre as nossas necessidades e sobre os nossos perigos.

#### **1. O nosso Deus.**

O Pai Nosso é uma oração modelo, e isso pode ser visto na linguagem usada por Jesus: "**Vós orareis assim**" (v.9), e não o que devemos orar.

Ele continua: "**Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome**".

Essa forma de se dirigir a Deus é peculiar ao Novo Testamento, pois os justos do Antigo Testamento nunca a usaram.

Deus, o Criador, é o nosso Pai. A liberdade que temos de nos aproximar dEle e chamá-lo de "Pai" ou, de maneira mais íntima, de "Aba, Pai", expressão aramaica que significa "papai", é um dos grandes privilégios dos cristãos (Rm 8.15; Gl 4.4-6).

Essa bênção foi mediada por Jesus. Santificar o nome não significa tornar seu nome santo, pois ele já é santo em sua essência e natureza, mas é o nosso dever reconhecê-lo como tal.

## **2. As nossas necessidades.**

O termo "pão" em "***o pão nosso de cada dia dá-nos hoje***" (v.11) inclui tudo aquilo de que o nosso corpo necessita.

Mas só hoje? E o futuro?

Jesus nos ensina a sermos moderados em nossos desejos e pedidos (Pv 30.8,9).

Isso remete também à confiança na provisão de Deus para a nossa vida (Mt 6.25-34).

O perdão é outro ponto importante: "***Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores***" (v.12).

Já não fomos perdoados e já não somos filhos de Deus?

É verdade, mas estamos sempre expostos ao pecado (1 Jo 1.8,9).

Todavia, precisamos também perdoar aos que nos fazem o mal (Mt 18.32-35).

## **3. O livramento dos perigos.**

Essa petição no Pai Nosso: "***Não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal***" (v.13) se refere aos perigos diários a que estamos expostos num mundo sedutor e corrompido (Fp 2.15).

É verdade que Deus não tenta as criaturas humanas (Tg 1.13), mas devemos pedir a Deus que não permita que voluntariamente venhamos a nos deparar com a tentação.

A oração termina com a doxologia: "***porque teu é o Reino, e o poder, e a glória, para sempre***" (v.13b), para ser um resumo de um trecho da oração de Davi (1 Cr 29.11-13).

A expressão reflete o espírito das Escrituras Sagradas.

## **SÍNTESE DO TÓPICO (III)**

*O Pai-Nosso é a oração modelo ensinada por Jesus.*

## **SUBSÍDIO BIBLIOLÓGICO**

### **Iniquidade e esfriamento do amor.**

Em Mateus 24.12, Jesus mencionou mais dois alarmantes sinais, um decorrente do outro: ***'E por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará'***.

E o que assusta, neste duplo sinal, é mais uma vez a palavra ***'muitos'***, cujo significado é ***'quase todos'***.

Não foi por acaso que Jesus ensinou: ***'Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela'*** (Mt 7.13).

A cada dia, a aceitação da verdade da Palavra de Deus torna-se mais difícil.

Doutrinas que outrora, ao serem ensinadas, geravam temor, têm levado muitos crentes a fazerem questionamentos.

Vemos que os mensageiros mais conservadores — mas conservadores do ponto de vista bíblico (2 Tm 1.13,14) — são vistos por muitos como extremistas, descontextualizados ou politicamente incorretos.

Isso, com certeza, é reflexo do duplice sinal em questão. O amor ao mundo faz-nos perder o amor a Deus (Tg 4.4; 1 Jo 2.15-17).

E muitos líderes, à semelhança de Demas (2 Tm 4.10), perderão a visão espiritual, nesses últimos dias.

Os cultos, que deveriam ter como objetivos o louvor a Deus e a exposição da Palavra (1 Co 14.27), se transforma-no — como já vem ocorrendo — em programas de auditório, shows,

com muito entretenimento e pouco ou nenhum quebrantamento de espírito na presença do Senhor.

Esse sinal indica que, nos últimos dias, o mundo se o tornará tão religioso, e a igreja — quer dizer, uma boa parte dela — tão mundana, que não saberá onde começa um e termina o outro. Sabendo que tudo isso aconteceria, Jesus alertou: ***Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar... (Lc 21.36, ARA).***

E, como escapar? O caminho é dar ouvidos à Palavra de Deus e se arrepender, a fim de que o nosso amor não se esfrie (Ap 2.4,5).

(ZIBORDI, Ciro 5, Etal. ***Teologia Sistemática Pentecostal***. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, pp. 493-94).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, concluímos que a oração deve ser uma prática contínua, e não ser recebida como um mandamento, mas como uma necessidade que temos da dependência de Deus.

Note que Jesus não está mandando ninguém orar no discurso do Sermão do Monte.

Ele disse: ***"quando orares" (v. 5)***; isso revela que a oração já era hábito do povo israelita, costume preservado desde o Antigo Testamento (Sl 55.17; Dn 6.10).

Jesus estava corrigindo as distorções existentes.

Assista a aula-vídeo no site:

***[www.professoralberto.com.br](http://www.professoralberto.com.br)***